

MANUAL DE PSICOMETRIA
O alvorecer de uma nova civilização

© 2025 — Conhecimento Editorial Ltda

Manual de Psicometria

Manual the Psychometry

O alvorecer de uma nova civilização

Joseph R. Buchanan

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira

Marques CEP 13485-150 – Limeira – SP

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Revisão: Sueli Costa

Ilustração da Capa: Banco de imagens

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-65-5727-193-3 — 1ª Edição - 2025

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Buchanan, Joseph R. (1814–1899)
Manual de Psicometria / Joseph Rodes Buchanan
[tradução de Sueli Costa] – Limeira, SP: Editora do
Conhecimento, 2025.
424 p.

ISBN: 978-65-5727-193-3

Título original: *Manual of Psychometry*

1. Psicometria I. Título

25-3856

CDD – 133.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicometria

JOSEPH R. BUCHANAN

MANUAL DE PSICOMETRIA

O ALVORECER DE UMA NOVA CIVILIZAÇÃO

1ª edição – 2025



MANUAL
OF
PSYCHOMETRY:

THE DAWN OF A NEW CIVILIZATION.

[FOURTH EDITION.]

BY JOSEPH RODES BUCHANAN, M. D.,

Author of "Anthropology," "Therapeutic Sarcognomy" and "Moral Education"—Professor of Physiology and Institutes of Medicine in four Medical Colleges successively, from 1845 to 1881—and for five years Dean of the Eclectic Medical Institute, the parent school of American Medical Electicism—Discoverer of the impressibility of the brain—of Psychometry and of Sarcognomy.

Published by the Author—Los Angeles, Cal.

[COPYRIGHT, 1885.—BY JOSEPH RODES BUCHANAN.]

BOSTON :
FRANK H. HODGES,
1893.



Cordially yours
Cornelia H. Buchanan,,

Sumário

Apresentação – Fernando Lebre	9
Prefácio	13
Introdução	15
1. Esboço original da psicometria.....	23
2. Esboço original da psicometria (continuação).....	62
3. Últimos desenvolvimentos	102
4. As faculdades psíquicas: sua localização e manifestação acidental.....	138
5. Utilidades práticas: psicometria na autocultura, nas relações conjugais e nos negócios	164
6. Psicometria na ciência médica	194
7. Psicometria na política	228
8. Psicometria na literatura.....	252
9. Intuição profética	273
10. Psicometria e antropologia	315
Neurologia em Nova York	318
11. Vida futura e líderes religiosos	337
Apêndice – A famosa profecia de Cazotte.....	371
[Do <i>Medical Advocate</i> , Nova York]	
Reprodução estrangeira de descobertas americanas	385
Sugestões práticas.....	390
Anúncios – Obras importantes publicadas pelo profº Buchanan.....	420



Apresentação

Fernando Lebre

No ano de 1849, em pleno século XIX, por meio de pesquisas pioneiras e rigorosas, o físico e professor de filosofia Joseph Rhodes Buchanan (1814-1899) lançou, em 1893, o primeiro livro da Era Moderna sobre um tema sensível que a ciência oficial ainda evita — e continua evitando: a capacidade de um ser humano de conhecer, por meio de “sentimentos”, a história de um objeto, de uma pessoa ou de um lugar ao estabelecer um profundo contato psíquico com ele.

Essa prática, comum não apenas na Antiguidade, mas em todas as épocas e culturas — inclusive nos dias atuais — e difundida entre diversos povos e tribos, foi formalmente resgatada e reintroduzida em um período já distante, exigindo mentes que se dediquem a explorar esse conhecimento redescoberto pelo autor.

O lendário livro que o leitor tem agora em mãos, intitulado originalmente *Manual of Psychometry: The Dawn of a New Civilization*, é publicado heroicamente em português por esta editora como *Manual de Psicometria: O Amanhecer de uma Nova Civilização*.

Para compreendermos a importância indiscutível desta obra, é essencial destacar o que quase todos os autores posteriores — aqui citados — que continuam a construir esse legado afirmam: o termo *psicometria* foi cunhado pela primeira vez, e com o devido rigor, por Buchanan, fato que por si só já revela o valor singular desta obra pioneira.

Sem este trabalho, talvez nada tivesse se desenvolvido da mesma forma. Ele apresenta não apenas teoria, mas também exercícios práticos para o desenvolvimento das faculdades psíquicas psicométricas.

No entanto, é preciso ressaltar que, há mais de 160 anos — considerando a publicação de *O Livro dos Espíritos* em 1858 —, os maiores expoentes da ciência espírita reconheceram a necessidade de trazer esta obra histórica ao público, mas não obtiveram sucesso ou não dedicaram esforços suficientes para traduzi-la e disponibilizá-la às prateleiras espíritas.



Este livro, assim como *A Alma das Coisas – Tomo I: Pesquisas e Descobertas Psicométricas*, do professor de geologia William Denton (1823-1883), é fundamental em qualquer biblioteca espírita. Até muito recentemente, não tínhamos acesso a nenhum dos dois títulos, e outras obras indispensáveis continuam inacessíveis aos espíritas e espiritualistas interessados em aprofundar seus conhecimentos e autodescoberta.

Esta obra marca o renascimento das ciências psicométricas originais da *anima*, nas quais o leitor descobrirá fenômenos tão maravilhosos quanto úteis para o futuro da humanidade, servindo como um farol da verdade. Aliás, há um equívoco amplamente difundido no meio espírita: a ideia de que “o tempo dos fenômenos já passou com as mesas girantes”. Uma interpretação errônea que gerou repetições acríicas por parte de muitos.

Diante dessa afirmação, cabe questionar: o que dizer dos planetas, estrelas e outros astros nos quais, segundo o Espiritismo, o passado, o presente e o futuro são acessados com naturalidade, dependendo apenas do preparo moral e intelectual?

Será mesmo que o tempo dos fenômenos já passou e que permaneceremos na Terra por toda a eternidade sem despertar os poderes inerentes ao nosso Espírito?

Não! Acreditamos firmemente que o tempo dos fenômenos apenas começou e que aqueles que desejam acompanhar essa evolução devem preparar-se desde já para o mundo regenerador que se aproxima.

Atualmente, a psicometria é entendida como uma faceta profunda da alma, expressa por meio do que o Espiritismo chama de *dupla vista* ou *segunda vista*. Ou seja, é a alma que vê, não os olhos materiais. Em diferentes níveis de profundidade, essa capacidade é denominada *clarividência*, *tato magnético*, *visão espiritual*, entre outras manifestações que receberam diversas nomenclaturas de cientistas e pesquisadores.

No entanto, em sua especificidade, continua sendo predominantemente chamada de *psicometria*, embora muitos praticantes de religiões ainda desconheçam esse tesouro.

Desde a primeira obra sobre o assunto — a que aqui apresentamos —, muitos avanços foram feitos em pesquisas e conclusões, o que nos motiva a percorrer o caminho



da atualização do tema e a indicar uma bibliografia adequada para quem deseja aprofundar seus conhecimentos e até mesmo praticar o desenvolvimento dessas faculdades.

Neste livro, reunimos uma multiplicidade de fontes e citações que oferecem uma visão panorâmica do avanço das pesquisas psicométricas. Seguiremos uma ordem didática para facilitar a compreensão.

Na obra fundamental do Espiritismo, *O Livro dos Espíritos*, encontramos uma explicação inconfundível de Allan Kardec sobre o sonambulismo, o êxtase e a dupla vista (que, segundo o Codificador, são a mesma coisa).

Kardec descreve as visões da alma — vulgarmente chamadas de “sexto sentido” — e adota o termo *sensorium commune* (que ele mesmo encontrou em suas pesquisas). Ele afirma que, quando temporariamente libertada dos cinco sentidos físicos, a alma revela seus atributos infinitos, manifestando-se na chamada *segunda vista*, que, como já mencionado, se traduz na psicometria:

A emancipação da alma verifica-se às vezes no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido pelo nome de segunda vista ou dupla vista, que é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente além dos limites dos sentidos humanos. Percebe o que existe até onde a alma estende sua ação. Vê, por assim dizer, através da vista ordinária, como por uma espécie de miragem. [...] O poder da vista dupla varia, indo desde a sensação confusa até a percepção clara e nítida das coisas presentes ou ausentes.

Para os puristas, é importante destacar que Kardec, ao classificar as mediunidades em *O Livro dos Médiuns*, não nomeou especificamente a psicometria, pois, como ele mesmo explica no Capítulo XVI (*Dos Médiuns Especiais*), a variedade de faculdades mediúnicas é infinita:

Além das categorias de médiuns que acabamos de enumerar, a mediunidade apresenta uma variedade infinita de matizes, que constituem os chamados médiuns especiais, dotados de aptidões particulares, ainda não definidas.

Portanto, fica claro que Kardec não poderia catalogar todas as manifestações em um único livro, deixando à posteridade a tarefa de estudá-las e desenvolvê-las.

Na Bíblia, no Novo Testamento (Atos 19:11-12), vemos um exemplo que pode ser associado à psicometria: Paulo

de Tarso realizava curas por meio de lenços e aventais que guardavam impressões psíquicas de seu poder magnético:

Deus operava milagres extraordinários por meio de Paulo, de modo que até lenços e aventais que tinham tocado seu corpo eram levados aos enfermos, e as doenças os deixavam, e os espíritos malignos saíam.

Léon Denis (1846-1927), considerado o segundo maior expoente do Espiritismo, também abordou o tema em *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*:

Outra manifestação dos sentidos íntimos é a leitura dos acontecimentos registrados, como que fotografados na ambiência de um objeto antigo ou moderno. [...] É o que se chama psicometria.

Em *No Invisível*, Denis reforça que a psicometria não é isolada, mas parte integrante das faculdades da alma, destacando-se apenas didaticamente durante a emancipação da alma no transe.

Gabriel Delanne (1857-1926), outro grande nome do Espiritismo, citou casos de psicometria, como o de um major que, ao tocar um artefato egípcio, revivenciou cenas do passado associadas ao objeto.

No entanto, foi Ernesto Bozzano (1862-1943) quem consolidou a psicometria como campo de estudo em *Os Enigmas da Psicometria*, obra ainda hoje referência no tema. Bozzano reafirma as hipóteses de Buchanan e Denton, destacando que os objetos psicometrados retêm impressões psíquicas passíveis de serem interpretadas por sensitivos.

William Denton, em *A Alma das Coisas*, também contribuiu de forma fundamental, explorando a ideia de que objetos guardam memórias energéticas. Como ele mesmo cita:

O ar é uma vasta biblioteca em cujas páginas estão eternamente escritas todas as palavras que os homens já disseram, ou que as mulheres já sussurraram.

Alguns criticam o termo *psicometria* (“medida da alma”), argumentando que algo tão complexo e quântico não pode ser mensurado. No entanto, o termo consolidou-se e permanece como um marco dessa ciência.

Desfrutar desta obra é mergulhar em um conhecimento resgatado do passado e projetado para o futuro, abrindo portas para a compreensão dos mistérios da alma e suas infinitas possibilidades.



Prefácio

Este volume foi preparado às pressas, para cumprir a promessa recentemente feita ao público de um MANUAL DE PSICOMETRIA — uma obra para introduzir o assunto ao leitor em geral — e não um elaborado livro de memórias para cientistas, que não precisa ser oferecido até que seja solicitado.

A opinião pública sobre assuntos filosóficos é sempre superficial e errônea, até que as opiniões dos melhores pensadores tenha conquistado a cooperação de mentes brilhantes.

Em relação à psicometria, as profundas produções de William Denton atraíram muito menos atenção do que aquela simples exposição de psicometria chamada “Leitura da Mente”, que nunca considerei digna de qualquer cultivo especial, mas que, como exposição, atende ao propósito de desafiar o ceticismo e apresentar àqueles que são profundamente ignorantes sobre o assunto fatos que atraem sua atenção relutante e, assim, os preparam para a inovação científica.

Quando uma exposição completa for necessária, muitos volumes serão necessários — um para médicos, um para higienistas, um para geólogos, um para astrônomos, um para etnólogos, um para fisiologistas, um para historiadores, um para pneumatologistas, um para os devotos da religião e do dever, e 10 para os estudantes de antropologia —, pois todos esses assuntos são iluminados e desenvolvidos pela psicometria.

Entretanto, não posso prometer que essas obras serão escritas por mim — como poderia ter sido antes —, pois a minha idade está muito avançada e não recebo cooperação para tal empreitada. Mas, à medida que a psicometria desenvolve esses departamentos do conhecimento, todos esses trabalhos devem ser escritos.

Como este volume contém os relatos de muitos experimentos psicométricos com a Sr^a B., eu declaro, antecipadamente, que todos os experimentos descritos são uma ilus-



tração tão pura e verdadeira da psicomетria quanto possível — uma descrição precisa das impressões mentais que surgiram, registradas como foram pronunciadas espontaneamente. A mente do psicômetra em meus experimentos é hoje cuidadosamente protegida de todas as impressões, exceto aquelas que provêm de uma fonte invisível por contato, sem saber qual é o objeto ou a pessoa a ser descrita, que deve ser cuidadosamente ocultada para garantir a segurança, a pureza dos relatos. As perguntas nunca têm caráter de liderança, sendo usadas apenas para direcionar a atenção para os assuntos que precisam de descrição. Os relatos são tão precisos e fiéis quanto eu poderia fazê-los, mas a maioria deles é uma ilustração imperfeita de sua intuição psicométrica, dada, muitas vezes, quando cansada de seus deveres diários.

O volume atual é maior do que eu projetei, mas uma grande quantidade de assunto interessante e importante foi excluída para mantê-lo dentro dos limites propostos. As investigações sobre geologia, paleontologia e astronomia foram omitidas. Um segundo volume será necessário para fazer justiça à introdução da psicomетria — a introdução, meramente, pois eu apenas levantei uma ponta do véu que oculta uma riqueza incalculável de conhecimento e sabedoria.

Boston, 1 de junho de 1885.

P. S.: Um volume especial, dedicado à pneumatologia e à religião, será necessário para ilustrar as visões comparativas das religiões do mundo, a visão da história bíblica e da religião sancionada pela exploração psicométrica — uma visão que pode dissipar a superstição, mas fortalecerá nossa fé enquanto refina e revigora nossa natureza religiosa.



Introdução

A PSICOMETRIA DE 1842 A 1885

A pergunta “O que é psicometria?” foi perfeitamente respondida em um poema do célebre filantropo e poeta reverendo John Pierpont, apresentada em agosto de 1850, na comemoração do aniversário do Yale College, e mencionada no *Tribune* como do tipo “joia da ocasião”. J.M.S., correspondente do *Cleveland Plain Dealer*, assim se pronuncia sobre a ocasião e o poema:

A ocasião foi o encontro de ex-alunos da Old Yale — celebrando seus 150 anos. A convite dos diretores da instituição, ele declamou um poema — o assunto era *Progresso*. Depois de aludir às várias melhorias do dia, luz a gás, impressão, fonografia, novos modos de viajar, telégrafos, daguerreotipagem etc., ele abordou este assunto interessante — igualmente desconhecido tanto para os *eruditos* da Old Yale (com tristeza, eu digo isso) quanto para os demais honoráveis senhores. Havia canções cantadas, assim como foram proferidos discursos por alguns indivíduos ilustres, durante não menos que oito horas. Estavam presentes cerca de 1000 a 1.500 ex-alunos — representantes das turmas que se formaram entre 1777 e 1850.

EXTRATO DO POEMA DE PIERPONT:

Mas muito, Daguerre, como o teu gênio fez
Ao educar assim o filho de Latona,
Assim educando, no deus da luz,
O poder de pintar, de uma só vez, Buchanan te transcendeu, tanto quanto
A face do Sol ofusca a estrela polar.
Tua *arte* pode capturar e manter o que os olhos veem.
Sua *ciência*, assuntos que se aprofundam muito mais.
Tua habilidade mostra o rosto, o todo exterior.
Sua ciência mede e revela a alma.
Teus súditos devem estar presentes, o que pode estar afundado nas profundezas do mar misterioso;



Seus corpos podem ter se transformado em pó, seus
espíritos há muito se misturaram com os justos.
Perfeito: se alguém deixou para trás
Uma página escrita, na qual a mente viva
Foi derramada, através de lápis, tinta ou caneta, essa
página escrita deve convocar novamente
O espírito do escritor; pressionado na testa,
Ou pela mão de muitos, vivendo agora:
O personagem do escritor deve divulgar
Seus poderes, suas fraquezas, suas alegrias, seus pro-
blemas,
O ar viril, o sorriso bajulador,
O valor do patriota e a astúcia do traidor,
O fogo que brilhava sob as neves da idade
Como no *Herói do Hermitage*,
Quando ele exclamou (acho que ainda o ouço),
“Pelo Eterno, eu não quero, nem vou!”.
Tudo é revelado! O espírito inspirador jogou sobre o
papel e os poucos espíritos que são bem tocados em
questões de “bem”
Movem a mão, tocando assim, ao longo da linha,
E pegam a alma que dela resulta
(como peixes capturados em uma rede maligna),
E o espírito de detecção declarará
“a forma e pressão” da alma que está lá,
Com maior verdade do que um Sybil cantado.
E com tanto quanto caiu da língua do profeta!
Ciência misteriosa, que agora foi exibido
“quão medrosamente e maravilhosamente feito”
É o homem, que até seu toque pode capturar a mente,
Esse tempo deixou as coisas materiais para trás!
Temível o pensamento de quando meu barro está frio,
E o próximo jubileu já rolou,
A própria página, que estou rastreando agora,
Com dedos atrasados e uma sobrançelha desgastada,
Para outras sobrançelhas e outros dedos,
Contará ao mundo não o que eu fui considerado,
Nem pelo que passei, nem pelo que pareci,
Mas quando eu estava! Acreditem, amigos ou não,
A este ponto alto do progresso que alcançamos,
Nós nos estampamos em todas as páginas que escre-
vemos!
Envie uma nota para a China ou o poste
Onde o vento sopra, ou as águas rolam
Essa nota transmite a medida da sua alma!



A palavra “psicometria”, cunhada em 1842 para expressar o caráter de uma nova ciência e arte, é a palavra mais significativa e importante que foi adicionada ao idioma inglês.

Derivada do grego (*psyche*/alma e *metron*/medida), significa, literalmente, medir a alma, sendo análoga às palavras termometria, barometria, eletrometria e termos semelhantes, que significam medidas especiais. O termômetro mede calorias (*thermo*, temperatura); o barômetro mede o peso (*baro*, peso) da atmosfera; o eletrômetro mede as condições elétricas; o psicômetro mede a alma (*psique*).

No caso da psicometria, no entanto, a medição assume um novo caráter, pois o objeto medido e o instrumento de medição são o mesmo elemento psíquico, e seu poder de medição não se limita ao psíquico, tal como foi desenvolvido nos primeiros experimentos, mas apareceu por investigações sucessivas para manifestar uma área de poder cada vez mais ampla, até que se tornou aparente que essa capacidade psíquica era realmente a medida de todas as coisas no Universo. Portanto, a psicometria significa não apenas a medição de almas e capacidades da alma, ou qualidades por nossas próprias capacidades psíquicas, mas a medição e o julgamento de todas as coisas concebíveis pela mente humana. Psicometria significa, praticamente, medir pela alma, ou captar e estimar todas as coisas que estão ao alcance da inteligência humana. A psicometria, portanto, não é apenas um instrumento para medir os poderes da alma, mas uma agência abrangente, como a matemática, para a evolução de muitos departamentos da ciência.

Como ciência e filosofia, a psicometria mostra a natureza, o escopo e o *modus operandi* desses poderes divinos no homem, como também o mecanismo anatômico através do qual eles se manifestam. Como arte, mostra o método de como utilizar essas faculdades psíquicas na investigação de caráter, doença, fisiologia, biografia, história, paleontologia, filosofia, antropologia, medicina, geologia, astronomia, teologia e vida e destino sobrenaturais.

Concedendo, como este volume mostrará, que a psicometria nos dá o comando de todas essas ciências, é evidente que a introdução da psicometria deve provar o alvorecer de uma nova era na ciência, na filosofia e no progresso social mais importante quanto à iluminação humana e eleva-

ção do que todas as artes e ciências até então conhecidas pelos hábeis e instruídos; se todas as bibliotecas, manufaturas e repositórios de artes do mundo atualmente fossem subitamente destruídos pelo fogo, deixando apenas nas mentes humanas um conhecimento completo da psicometria, todas elas poderiam ser restauradas em uma geração e por instituições de ensino muito mais nobres. A arte prática, da ordem social e da religião, surgiria das cinzas, purificada e aliviada de uma vasta quantidade de falsidade, uma herança da ignorância antiga.

Estou perfeitamente ciente de que tais afirmações podem parecer extravagantes, mesmo para aqueles que têm algum conhecimento das aplicações e dos poderes comuns da psicometria, e parecerão para muitos das classes educadas, ou melhor mal-educadas, tão insana quanto outrora pareceram a doutrina da redondeza da Terra e a existência de homens nos antípodas com as cabeças pendendo para baixo em relação a nós. De acordo com a política usual daqueles que buscam popularidade e reputação, tais afirmações devem ser reservadas para o final do volume, para serem lidas somente depois que os métodos científicos e o sucesso prático da psicometria forem familiarizados. Prefiro, no entanto, declarar de uma vez, com franqueza, o verdadeiro escopo e o poder da psicometria, e se algum leitor se sentir repellido por minha franqueza, é bom que ele assim se sinta, pois quem não tolera uma novidade na ciência não pode lhe fazer justiça, e eu não desejo senão leitores sinceros e amantes da verdade.

Somente para os pacientes estudantes de psicometria e exploradores de mistérios psíquicos minha declaração parecerá como é — uma declaração muito concisa dos grandes resultados de investigações psíquicas, que não apenas tornam os mistérios científicos translúcidos, como transformam a terra dos sonhos místicos entre dois mundos em um reino de realidade luminosa para o homem, cuja influência operará uma mudança muito maior e mais rápida no destino da raça humana do que a descoberta da América ou qualquer revelação que a ciência tenha feito até agora.

Dirijo essas afirmações aos mais esclarecidos de hoje e aos meus amigos do século XX, que saberão apreciá-las; pois não posso esperar ver a psicometria entronizada nas universidades até que pelo menos duas gerações levem sucessivamente ao tûmulo as falsidades em que foram educadas.

Por mais de 40 anos, tenho estado perante o público como professor de novas verdades, e mais de mil alunos ingressaram na profissão médica sob o meu ensino profissional (muitos dos quais, como a maioria dos meus contemporâneos e colegas, passaram a uma vida superior) e, durante todo esse tempo, não houve veredicto hostil sobre as ciências que apresentei publicamente, jamais cortejando a investigação dos eruditos: pelo contrário, todo relatório de comitês de investigação foi um aval satisfatório das ciências apresentadas, e a ciência da psicomетria não só foi endossada por todos que se familiarizaram com ela como também amplamente estabelecida em utilidade prática por psicômetros, que dão descrições de caráter, e por médicos no diagnóstico de doença entre pacientes presentes ou ausentes.

Por isso, posso falar da psicomетria como uma ciência introduzida e estabelecida. O estabelecimento no sentido filosófico não consiste em moeda corrente entre a multidão; não consiste em um veredicto favorável da opinião pública, que, como Douglas Jerrold disse uma vez, é apenas “a estupidez média da humanidade” e que é sempre constante e persistentemente contra grandes e revolucionárias descobertas. O estabelecimento consiste no veredicto favorável do competente, pois a propriedade depende da escritura reconhecida do doador. Somente o competente pode estabelecer, e o tribunal do competente é tão harmonioso consigo mesmo na ciência, que o veredicto da primeira pontuação que encontramos é virtualmente o veredicto dos milhares e milhões que obtêm sucesso. O tribunal do competente consiste daqueles que amam honestamente a verdade e que, com fervoroso zelo, se dedicam à sua busca ou se preparam para dar-lhe as boas-vindas e que, com bom senso, fazem uma investigação justa e completa. Tudo isso, em matéria de ciência demonstrável, chega a um acordo substancial e seu primeiro veredicto é tão conclusivo quanto o último. Os sagazes a escutam e respeitam, mas a multidão (instruída e não instruída) olha não para a competência da corte, mas para sua posição pessoal, influência social e força numérica.

À sugestão de que o tribunal do competente é quase unânime em referência à ciência demonstrável, devo acrescentar que a psicomетria aumenta bastante a quantidade demonstrável, removendo da esfera da especulação e debatendo muitos assuntos até então fora do alcance de

métodos científicos positivos.

Faz mais de 42 anos, desde a descoberta e a demonstração pública da ciência e arte da psicometria. Hoje, é amplamente conhecido que a prática da psicometria é uma profissão honrosa e útil. Os psicômetras competentes descrevem as peculiaridades mentais e vitais daqueles que os visitam ou escrevem e criam espanto e prazer pela fidelidade e plenitude das descrições que eles enviam a pessoas desconhecidas a grandes distâncias.

Eles fazem uma análise minuciosa do caráter e da revelação de detalhes conhecidos apenas pelo descrito, apontando com delicadeza e ternura de pais os defeitos que precisam de correção; ou, no perverso e depravado, explicam o que o egoísmo negaria, mas o que a sociedade reconhece.

Em fisiologia, patologia e higiene, a psicometria é tão sábia e parental quanto em questões de caráter e ética. Um psicômetra competente aprecia as forças vitais, o temperamento, as peculiaridades e todos os desvios do estado normal, percebendo a condição de doença com uma precisão na qual o diagnóstico científico externo geralmente falha. De fato, o psicômetra natural nasce com um gênio para a arte da cura, e se a prática da medicina fosse limitada àqueles que possuem esse poder em um grau eminente, seu progresso seria rápido e suas falhas e os erros vergonhosos não seriam mais ouvidos.

Mas, enquanto a psicometria está gradualmente conquistando seu lugar como guia e líder em medicina, educação e autocultura, e despertou interesse tão vivo que um jornal se dedicou a isso, nenhuma exposição completa e sistemática da ciência está diante do público. Sua única exposição foi em ensaios no *Journal of Man*, 30 anos atrás, em capítulos do meu *System of Anthropology*, dos quais nenhuma nova edição foi lançada desde 1854, e em *The Soul of Things*^[1], em três volumes, de William Denton, o eminente geólogo, um livro de fascinante interesse e originalidade, desenvolvendo as fases mais altas da psicometria na exploração da história, paleontologia e astronomia, muito além dos limites extremos da investigação científica anterior. Seu trabalho capaz e interessante não teve a circulação que merece, pois é muito adiantado para a época,

[1] *A Alma das Coisas* - Tomo I: Pesquisas e descobertas psicométricas, William Denton, 2024, EDITORA DO CONHECIMENTO.